

EUA criticam os bancos por não cooperarem

Nova Iorque — O secretário-assistente do Tesouro para assuntos Internacionais, David Mulford, criticou os bancos privados credores do Terceiro Mundo por não concederem novos empréstimos dentro do Plano Baker e clamou os banqueiros a criarem e adotarem fórmulas alternativas de aliviar a crise da dívida.

Falando para um auditório de banqueiros americanos, Mulford afirmou que a “perna coxa” do Plano Baker foram os empréstimos dos bancos privados, que não se concretizaram dentro das necessidades. As outras duas “pernas”, a adoção de programas de reforma econômica voltados para economias de mercado pelos países devedores e o aumento das disponibilidades de crédito do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial, progrediram bem, mas acabaram debilitadas pela ausência de dinheiro novo dos bancos privados.

Mulford disse que alguns bancos, especialmente os que têm menos capital em risco, se recusaram a conceder novos créditos sem garantias sólidas e citou os casos do Chile, Venezuela e México como países que tiveram problemas por causa disso.

Sugeriu ainda que os bancos participem mais intensamente dos esforços para ajudar os devedores. “Ao invés de reclamar que não há margem para ação, os bancos teriam muito a ganhar se tomassem a iniciativa de desenvolver as idéias que assegurariam o andamento dos pagamentos das dívidas”, disse Mulford.